

VOLUME 2

ATUALIDADES SOBRE A

SAÚDE

ORGANIZADOR:

TÚLIO PAULO ALVES DA SILVA

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



VOLUME 2

ATUALIDADES SOBRE A
SAÚDE

ORGANIZADOR:

TÚLIO PAULO ALVES DA SILVA

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



Editora Omnis Scientia

ATUALIDADES SOBRE A SAÚDE

Volume 2

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2022

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizador

Me. Túlio Paulo Alves da Silva

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancaloneo

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área – Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial
Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

A886 Atualidades sobre a saúde : volume 2 [recurso eletrônico]
/ organizador Túlio Paulo Alves da Silva. — 1. ed. —
Triunfo : Omnis Scientia, 2022.
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-5854-858-4
DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4

1. Educação - Brasil. 2. Sistemas de ensino - Brasil.
3. Educação e Estado - Brasil. 4. Reforma do ensino -
Brasil. I. Sousa Francisco das Chagas de Loiola. II.
Título.

CDD23: 613

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

O livro Atualidades Sobre a Saúde é uma coletânea de capítulos realizados por profissionais da área da saúde, das mais diferentes regiões do Brasil, que relatam suas pesquisas sobre os problemas da saúde que são tendências no momento em que vivemos. Este é o segundo volume e contém 34 capítulos.

Dentre os principais temas abordados podemos citar a Educação em Saúde; as Equipes Multiprofissionais em Saúde; a Saúde da Mulher; a Saúde do Idoso; a Saúde Física e Mental; a Pandemia de Covid-19; a Saúde Ocupacional e as Doenças Transmissíveis. Desta forma, desejo a todos uma excelente leitura!

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 4, intitulado “AÇÃO EDUCATIVA SOBRE A HANSENÍASE NO CONTEXTO ESCOLAR: EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM?”.

O organizador

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....18

PROMOÇÃO DA SAÚDE DE ADOLESCENTE ESCOLARES: EXPERIÊNCIAS NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM

Antonia Tainá Bezerra Castro

Heryca Laiz Linhares Balica

Maria Valderlanya de Vasconcelos Frota

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/18-28

CAPÍTULO 2.....29

AÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE FÍSICA E MENTAL NA ESCOLA MUNICIPAL CELINA GUIMARÃES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Beatriz da Silva

Alrivânia Moura Guimarães

Ana Clara de Souza Rêgo

Joyce Soares de Freitas

Helena Júlia Pereira de Lima

Letícia Emilly da Silva Moraes

Lívia Natany Sousa Moraes

Ianara Saraiva Brasil

Harlan Azevedo Fernandes Gadêlha

Larissa Gabrielly da Silva Moraes

Suzana Carneiro de Azevedo Fernandes

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/29-38

CAPÍTULO 3.....39

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS E USUÁRIOS DAS ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE ALGUMAS COMUNIDADES DE CÁCERES - MT

Maria Monique Garcia Vale

Eva Couto Garcia

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/39-44

CAPÍTULO 4.....45

AÇÃO EDUCATIVA SOBRE A HANSENÍASE NO CONTEXTO ESCOLAR: EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Carla Andréa Silva Souza

Tacyla Geyce Freire Muniz Januário

Alécia Hercídia Araújo

Kleyton Pereira de Lima

Emille Sampaio Ferreira

Karine Nascimento da Silva

Ana Raiane Alencar Tranquilino

Melina Even Silva da Costa

Janayle kellen Duarte de Sales

Sabrina Alaide Amorim Alves

Maria do Socorro Vieira Lopes

Edilma Gomes Rocha Cavalcante

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/45-55

CAPÍTULO 5.....56

EQUIPE MULTIPROFISSIONAL E O PACIENTE HIPERTENSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Débora Évelyn Lima e Lima

Ilka Kassandra P. Belfort

Sally Cristina Moutinho Monteiro

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/56-64

CAPÍTULO 6.....65

IDENTIDADE PROFISSIONAL DE RESIDENTES MÉDICOS: UM ESTUDO DE CASO

Adriane Vieira

João Paulo de Carvalho

João Antônio Deconto

Selme Silqueira de Mattos

Karla Rona da Silva

Fátima Ferreira Roquete

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/65-75

CAPÍTULO 7.....	76
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DURANTE INTERNAÇÃO DE PACIENTE COM CÂNCER COLORRETAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Carla Walburga da Silva Braga	
Ivanilda Alexandre da Silva Santos	
DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/76-82	
CAPÍTULO 8.....	83
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO AMBIENTE HOSPITALAR E CLÍNICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Maria Raquel de Melo Pastor	
Hanna Cabral Barbosa	
Karine Beatriz Mendonça Fonseca	
Lucas de Souza Calábria	
Joabi dos Santos Muniz	
DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/83-94	
CAPÍTULO 9.....	95
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL DE GESTANTES ADOLESCENTES	
Gleidison Andrade Costa	
Denise Frazão De Amorim	
DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/95-108	
CAPÍTULO 10.....	109
PANDEMIA DA COVID-19: FATORES DE RISCO PARA A SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM	
Maria Lucilândia de Sousa	
Nadilânia Oliveira da Silva	
Camila da Silva Pereira	
Ana Karoline de Almeida Lima	
Virlene Galdino de Freitas	
Isabella Lins da Silva	
Cícero Damon Carvalho de Alencar	
Antônia Thamara Ferreira dos Santos	

Viviane de Oliveira Cavalcante
Vivian de Oliveira Cavalcante
Ana Raiane Alencar Tranquilino
Rosely Leyliane dos Santos

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/109-118

CAPÍTULO 11.....119

AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE DOADORES DE SANGUE ENTRE ESTUDANTES DA ÁREA DE SAÚDE NA GRANDE VITÓRIA

Leticia Colodetti Zanandréa
Loriani Perin
Rafael Leite Aguilar
Daniel Leite Aguilar
Sibia Soraya Marcondes

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/119-130

CAPÍTULO 12.....131

UMA ABORDAGEM QUALI-QUANTITATIVA DO PERFIL DO DISCENTE-PESQUISADOR DE ESTUDANTES DA ÁREA DE SAÚDE

Leticia Colodetti Zanandréa
Rafael Leite Aguilar
Fábio José Alencar da Silva
Daniel Leite Aguilar
Giuliane Colnago Demoner
Isabelle Kaptzky Ballarini
Ana Clara Stanzani Moreira
Brenda Ribeiro Sagrillo
João Victor Ferreira Pimentel
Leandra Zanutelli Lavagnoli
Yasmeen Barcellos
Marcela Souza Lima Paulo

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/131-139

CAPÍTULO 13.....140

O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO PÓS PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Katiane Domingos Soares

Vanuza Raquel de Lima

Anne Caroline Lisboa Marinho

Fernanda Mirelly dos Santos Paiva

Samantha Guerrero Soares

Késsya Dantas Diniz

Daniele Vieira Dantas

Rodrigo Assis Neves Dantas

Katia Regina Barros Ribeiro

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/140-147

CAPÍTULO 14.....148

DISTANCIAMENTO SOCIAL E USO DE MÁSCARA NA PANDEMIA: CONCEPÇÕES MORAIS DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Glenda Nogueira da Silva

Felipe Queiroz Siqueira

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/148-152

CAPÍTULO 15.....153

O ATENDIMENTO DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL: O CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA

Ana Paula da Silva Feio

Ana Karolina dos Santos Salomão

Manuela Fernanda Medeiros de Andrade Nobre

José Antônio Cordero da Silva

Tinara Leila de Souza Aarão

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/153-164

CAPÍTULO 16.....165

CAPACIDADE DE APRENDIZAGEM NA MEIA IDADE

Carla Alves Pereira Motta

Isabel Cristina Silva Beloni

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/165-180

CAPÍTULO 17.....181

PERFIL DEMOGRÁFICO E SOCIOECONÔMICO DAS PESSOAS IDOSAS EM SITUAÇÃO DE RUA DE BELO HORIZONTE

Wanderson Costa Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/181-188

CAPÍTULO 18.....189

TEORIA DO AUTOCUIDADO EM IDOSOS COM *DIABETES MELLITUS*: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Maria Lucilândia de Sousa

Nadilânia Oliveira da Silva

João Cruz Neto

Carla Andréa Silva Souza

Lara Pereira Leite Alencar

Manoel Mateus Xavier do Nascimento

Gerliane Filgueira Leite

Gledson Micael da Silva Leite

Mariane Ribeiro Lopes

Suzete Gonçalves Caçula

Héryka Laura Calú Alves

Grayce Alencar Albuquerque

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/189-199

CAPÍTULO 19.....200

TECNOLOGIAS LEVES NO CUIDADO DA SAÚDE DA PESSOA IDOSA: UMA INTERVENÇÃO NO TERRITÓRIO DE MORRINHOS - CE

Antonia Gescica Arcanjo

Morgana Gomes Izidório

Francisco Natanael Ribeiro Lopes

Julia Beatriz Faustino Moura

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/200-204

CAPÍTULO 20.....205

USO TERAPEUTICO DO CANABIDIOL EM DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS

Laissa de Jesus Santos

Márcia Veridiane Veloso Silva

Yasmin Cerqueira Prates

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/205-215

CAPÍTULO 21.....216

RELAÇÃO MULTIFATORIAL ENTRE DOR, PROCESSO COGNITIVO E MEMÓRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Larissa Gabrielly da Silva Moraes

Dayane Pessoa de Araújo

Ianara Saraiva Brasil

Letícia Emilly da Silva Moraes

Marilene Tavares da Silva

Raabe Mikal Pereira Honorato

Luana Raama Laurentino de Paiva do Nascimento

Evely Bruna da Silva Medeiros Villaça

Joyce Soares de Freitas

Helena Júlia Pereira de Lima

Ana Beatriz da Silva

Lívia Natany Sousa Moraes

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/216-228

CAPÍTULO 22.....229

COMPARAÇÃO ENTRE A RADIOGRAFIA DE CAVUM E A CEFALOMETRIA DE PERFIL NA AVALIAÇÃO DA NASOFARINGE E ADENOIDE

Leonardo Carlos Silva

Larissa da Conceição de Sousa

Leonardo Gomes de Almeida

Rafael Vinícius da Silva Carvalho

Ellem Rodrigues Souza

Rayssa Dantas Soares

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/229-241

CAPÍTULO 23.....	242
ÓLEO ESSENCIAL DA CANNABIS E SUAS APLICAÇÕES: REVISÃO INTEGRATIVA	
Hanna Cabral Barbosa	
Maria Raquel de Mzelo Pastor	
Lucas de Souza Calábria	
Joabi dos Santos Muniz	
Karine Beatriz Mendonça Fonseca	
DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/242-252	
CAPÍTULO 24.....	253
FATORES PSICOLÓGICOS E MUDANÇAS NOS HÁBITOS ALIMENTARES EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Mariana Silva de Oliveira	
Claudia Edlaine da Silva	
DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/253-258	
CAPÍTULO 25.....	259
EFEITOS NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL DA PÓS CONTAMINAÇÃO PELO VÍRUS SARS-COV-2	
Maria Monique Garcia Vale	
Eva Couto Garcia	
DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/259-263	
CAPÍTULO 26.....	264
DISTRIBUIÇÃO DAS HOSPITALIZAÇÕES POR COVID-19 EM RONDONÓPOLIS, MATO GROSSO: DADOS DO BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO	
Izadora Ribeiro de Moraes	
Karla Lorena Souza Silva	
Letícia Silveira Goulart	
Débora Aparecida da Silva Santos	
DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/264-274	
CAPÍTULO 27.....	275
ANÁLISE DO ATENDIMENTO HUMANIZADO OFERTADO AOS PACIENTES DE COVID-19 NO ESTADO DO PARÁ	

Camila Miranda Pereira
João Carlos Lisboa de Lima
Eduarda Souza Dacier Lobato
Jéssica Cordovil Portugal Lobato
Matheus Vinícius Mourão Parente
Juliane Baia Saraiva
Joyce Souza da Silva
Carla Viviani Oliveira
Maria do Carmo Dutra Marques
Willa Mara dos Santos Gonçalves
Michelle Guimarães Mattos Travassos
Estefany Cristina Souto Lima

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/275-288

CAPÍTULO 28.....289

O “NOVO MORRER”: IMPLICAÇÕES DO COVID-19 SOBRE A MORTE

Kerollayne Carvalho

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/289-299

CAPÍTULO 29.....300

FATORES ASSOCIADOS À AUSÊNCIA DE DENTIÇÃO FUNCIONAL EM ADULTOS DO NORDESTE BRASILEIRO

Cristiano Moura

Pedro Augusto Tavares Perazzo

Flávia Torres Cavalcante

Fabiana Torres Cavalcante Moura

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/300-313

CAPÍTULO 30.....314

DOENÇA OCUPACIONAL EM MANEJADORES E CRIADORES DE CAPRINOS E OVINOS - ECTIMA CONTAGIOSO (ORF-VÍRUS)

Murilo Duarte de Oliveira

Maria do Socorro Vieira dos Santos

Maria Ruth Gonçalves da Penha

Aline Macedo Santana Duarte

Adrian Bento do Nascimento

Clécio Henrique Limeira

Deyvison Kelvis Silva Barros

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/314-322

CAPÍTULO 31.....323

LEISHMANIOSE VISCERAL: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO NORDESTE DO BRASIL

Carlos Antonio de Lima Filho

Matheus Vinicius Barbosa da Silva

Amanda de Oliveira Bernardino

Maria Eduarda Cavalcante Amorim

Breendow Washington de Menezes

Eduarda Erika Ursulino Matos

Vitoria Emily Amorim Lima

Letícia Maria de Oliveira Siqueira

Victoria Cristina de Jesus Carvalho

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/323-333

CAPÍTULO 32.....334

PRESENÇA DE *Leishmania sp.* EM GATOS - REVISÃO DE LITERATURA

Reggyane Maria Souza Napoleão

Kaline Emanuely Rodrigues Andrade

Artur de Sousa Costa

Lara Fontes Fernandes Carlos

Sara Camila da Silveira Costa

Amanda da Silva Alves

Mario Ribeiro Ferreira

Maria Mariana Pinheiro Borbasa

Érika Ribeiro Barbosa

Erika Maria Gadelha Santos

Stefany Sabriny da Costa Silveira

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/334-338

CAPÍTULO 33.....339

LEPTOSPIROSE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Reggyane Maria Souza Napoleão
Kaline Emanuely Rodrigues Andrade
Artur de Sousa Costa
Lara Fontes Fernandes Carlos
Sara Camila da Silveira Costa
Amanda da Silva Alves
Mario Ribeiro Ferreira
Maria Mariana Pinheiro Borbasa
Érika Ribeiro Barbosa
Erika Maria Gadelha Santos
Stefany Sabriny da Costa Silveira

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/339-345

CAPÍTULO 34.....346

REVISÃO DE LITERATURA: DOENÇA DE LYME-SÍMILE BRASILEIRA E SUAS PARTICULARIDADES EM RELAÇÃO A DOENÇA DE LYME DO HEMISFÉRIO NORTE

Reggyane Maria Souza Napoleão
Kaline Emanuely Rodrigues Andrade
Artur de Sousa Costa
Lara Fontes Fernandes Carlos
Sara Camila da Silveira Costa
Amanda da Silva Alves
Mario Ribeiro Ferreira
Maria Mariana Pinheiro Borbasa
Érika Ribeiro Barbosa
Erika Maria Gadelha Santos
Stefany Sabriny da Costa Silveira

DOI: 10.47094/978-65-5854-858-4/346-349

AÇÃO EDUCATIVA SOBRE A HANSENÍASE NO CONTEXTO ESCOLAR: EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Carla Andréa Silva Souza¹;

Universidade Regional do Cariri/ Crato (Ceará).

ORCID: 0000-0002-3829-0555

Tacyla Geyce Freire Muniz Januário²;

Universidade Regional do Cariri/ Crato (Ceará).

ORCID: 0000-0002-4946-9382

Alécia Hercídia Araújo³;

Universidade Regional do Cariri/ Crato (Ceará).

ORCID: 0000-0002-6595-9744

Kleyton Pereira de Lima⁴;

Universidade Regional do Cariri/ Crato (Ceará).

ORCID: 0000-0001-9562-6871

Emille Sampaio Ferreira⁵;

Universidade Regional do Cariri/ Crato (Ceará).

ORCID: 0000-0002-0399-3533

Karine Nascimento da Silva⁶;

Universidade Regional do Cariri/ Crato (Ceará).

ORCID: 0000-0003-01456321

Ana Raiane Alencar Tranquilino⁷;

Universidade Regional do Cariri/ Crato (Ceará).

ORCID: 0000-0002-7488-6540

Melina Even Silva da Costa⁸;

Universidade Regional do Cariri/ Crato (Ceará).

ORCID: 0000-0001-6742-4420

Janayle kellen Duarte de Sales⁹;

Universidade Regional do Cariri/ Crato (Ceará).

ORCID: 0000-0003-0894-2070

Sabrina Alaide Amorim Alves¹⁰;

Universidade Estadual do Ceará/ Fortaleza (Ceará).

ORCID: 0000-0001-5831-4668

Maria do Socorro Vieira Lopes¹¹;

Universidade Regional do Cariri/ Crato (Ceará).

ORCID: 0000-0003-1335-5487

Edilma Gomes Rocha Cavalcante¹².

Universidade Regional do Cariri/ Crato (Ceará).

ORCID: 0000-0002-6861-2383

RESUMO: Relatar a experiência acerca de ações de educação em saúde e busca ativa de sintomáticos dermatoneurológicos em jovens escolares realizada por membros de uma liga acadêmica sobre doenças negligenciadas. Estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre educação em saúde realizada com alunos do ensino fundamental e médio, rastreamento de alunos sintomáticos e avaliação dermatoneurológica da hanseníase. A análise se deu por categorias. A ação educativa sobre a hanseníase no contexto escolar foi realizada através de metodologia ativa. O rastreamento dos alunos sintomáticos ocorreu mediante ficha de autoimagem sobre a presença de mancha de pele, sua origem, sinais e sintomas associados. Posteriormente, realizou-se o exame dermatoneurológico, com aqueles que possuíam manchas sugestivas de hanseníase, cujos responsáveis legais consentiram sua realização. A avaliação iniciou com o teste térmico, seguiu-se com o teste da sensibilidade dolorosa, e por fim, o teste tátil. A experiência permitiu verificar o conhecimento dos jovens escolares acerca dos aspectos gerais da hanseníase e a importância da realização do rastreamento e avaliação dermatoneurológica.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde. Hanseníase. Promoção da Saúde.

EDUCATIONAL ACTION ON LEVERAGE IN THE SCHOOL CONTEXT: EXPERIENCE OF NURSING ACADEMICS

ABSTRACT: To report the experience about health education actions and active search for dermatoneurological symptoms in young schoolchildren carried out by members of an academic league on neglected diseases. Descriptive study of the experience report type on health education carried out with elementary and high school students, screening of symptomatic students and dermatoneurological evaluation of leprosy. The analysis was done by categories. The educational action on leprosy in the school context was carried out through an active methodology. Symptomatic students were tracked using a self-image sheet about the presence of a skin patch, its origin, associated signs and symptoms. Subsequently, the dermato-neurological examination was carried out with those who had stains suggestive of leprosy, whose legal guardians consented to its performance. The evaluation started with the thermal test, followed by the painful sensitivity test, and finally, the tactile test. The experience made it possible to verify the knowledge of young schoolchildren about the general aspects of leprosy and the importance of performing a dermatoneurological screening and evaluation.

KEY-WORDS: Health education. Leprosy. Health promotion.

INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma doença crônica, infectocontagiosa, causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae*. Sua transmissão ocorre por meio de contato próximo e prolongado com o doente da forma transmissora e sem tratamento, que é eliminada pelas vias aéreas superiores. A doença caracteriza-se, principalmente, por atingir a pele e os nervos periféricos, podendo comprometer de maneira irreversível a funcionalidade das mãos e pés (BRASIL, 2017).

No linear da história, a hanseníase sempre esteve carregada de estigma, por ser associada como um castigo divino e pelo isolamento daqueles que tinham a doença. Atualmente, mesmo com os avanços ocorridos no controle, diagnóstico e tratamento da hanseníase, ainda é nítido o estigma enraizado a doença, provocado pelo preconceito, medo e rejeições por parte da sociedade (PINHEIRO; SIMPSON, 2017).

Sendo assim, entende-se o quão importante são as ações de educação em saúde para a comunidade, visto que a falta de conhecimento quanto às primeiras manifestações clínicas da hanseníase, contribui para o diagnóstico tardio, favorecendo o desenvolvimento da doença e aumento das incapacidades, além de favorecer o círculo de transmissão (LANA *et al.*, 2014).

Assim, a busca ativa é um método significativo para a detecção de sintomáticos da hanseníase na comunidade e, conseqüentemente, realização do diagnóstico precoce, posto que o quanto antes descoberta e tratada, menores

são os impactos físicos e psicossociais acarretados as pessoas afetadas pela doença, bem como ao seu núcleo familiar (BLANK; FREITAS; BORTOLINI, 2018).

Ademais, de acordo com as transformações do cenário educativo, novas compreensões e propostas alternativas para operacionalização do ensino foram desenvolvidas com o objetivo de realizar abordagens educativas participativas e dialógicas que levem à reflexão. Utilizar-se dessas ferramentas na educação em saúde, como é o caso das metodologias ativas de ensino-aprendizagem, faz-se importante, visto que estimulam a postura ativa do educando objetivando sua autonomia e aprendizagem significativa frente ao tema proposto (PAIVA *et al.*, 2016).

Na perspectiva de contribuir com a disseminação de informação e conhecimentos acerca da hanseníase, considera-se necessário a realização de ações educativas com todos os públicos, incluindo os escolares para que mais pessoas conheçam sinais e sintomas da doença e possa-se realizar busca ativa de casos novos em todos os contextos incluindo o ambiente escolar. Dessa forma, têm-se como objetivo: relatar a experiência acerca de ações de educação em saúde e busca ativa de sintomáticos dermatoneurológicos em jovens escolares realizada por membros de uma liga acadêmica sobre doenças negligenciadas.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência desenvolvido pela Liga Acadêmica de Doenças Negligenciadas (LIDONE) de uma instituição do ensino superior, em parceria com a Secretaria Municipal de um município da Região Sul do Estado do Ceará. Essa atividade foi desenvolvida por meio da educação em saúde e busca de casos suspeitos de hanseníase, durante os meses de outubro a dezembro 2019, em duas escolas da rede pública de ensino fundamental e médio na zona urbana do município.

Inicialmente os membros da Liga participaram de uma Oficina sobre Hanseníase e Avaliação Dermatoneurológica, promovida pela coordenação da Liga e Pró-reitoria de Extensão da Universidade. A partir do estudo teórico-prático, os discentes foram divididos em dois grupos responsáveis pelas ações, que objetivaram promover informações sobre a hanseníase, sua definição, sintomas, complicações, medidas para evitar o estigma e identificação dos casos suspeitos.

As visitas às escolas aconteceram em três etapas, em que a primeira fase foi a educação em saúde; este momento foi realizado em sala de aula, por meio da utilização de um jogo explicativo, feito em faixas de papéis. O jogo consistia em colocar as sentenças na lacuna correspondente, dispostas no quadro branco da própria sala; as secções eram: agente causador, forma de transmissão, classificação, diagnóstico, tratamento, sintomas, estruturas mais acometidas e complicações.

A segunda fase se referiu ao rastreamento dos sintomáticos da hanseníase. Para isso, utilizou-se a ficha de autoimagem, material didático confeccionado pelo Ministério

da Saúde. Nessa, consta informações para os pais ou responsáveis sobre a campanha e avaliação dos casos suspeitos de hanseníase; medicamentos contra vermes; exames para tracoma e tratamento; exames para esquistossomose; e imagens com sinais sugestivos de hanseníase. Ainda, na ficha continha o espaço para a identificação da pessoa a ser avaliado, desenho para marcar o local da mancha, investigação sobre a mancha, nome do agente comunitário de saúde, unidade da equipe de saúde da família e consentimento dos pais quanto à realização de exame dermatoneurológico.

A terceira fase correspondeu a entrega das fichas aos estudantes para autorização dos pais ou responsáveis, respeitando os princípios éticos e por ter adolescentes como público da pesquisa, esta fase seguiu-se após a assinatura do pai ou responsável legal autorizando a participação do estudante no estudo, com posterior devolução a escola. Para esses, após constatar a presença de sinais sugestivos foi realizado o exame dermatoneurológico. Utilizou-se tubos de ensaio com líquido morno e frio, para teste de sensibilidade térmica; um alfinete para o teste doloroso; e o chumaço de algodão para o teste tátil. Vale ressaltar que o exame foi realizado sob a supervisão de um profissional de enfermagem.

O relato de experiência foi analisado a partir de três categorias: Educação em Saúde com alunos do ensino fundamental e médio; Rastreamento dos Alunos Sintomáticos da Hanseníase e Avaliação Dermatoneurológica.

A educação em saúde ocorreu por meio do planejamento e organização dos membros extensionistas da Liga em dois grupos distintos, o grupo 1 composto por sete membros, e o grupo 2 composto por cinco membros. Assim, participaram da ação 81 alunos do 1º ano, 80 do 2º ano e 29 do 3º ano do ensino médio. Quanto aos alunos do ensino fundamental, esses totalizaram 35 estudantes.

OBJETIVOS DA EXPERIÊNCIA

Tal experimentação objetivou, em parceria com a Secretaria de Saúde do Município do Crato, realizar a busca ativa da hanseníase na população jovem atrelado ao ambiente escolar, dando ênfase ao rastreio e diagnóstico de novos casos de hanseníase no município, através do reconhecimento da autoimagem do participante, onde cada qual avaliava seu corpo a procura de manchas ou lesões e outros sinais e sintomas sugestivos da doença.

Atrelado a este processo, outro objetivo subsidia esta experiência, na qual, a LIDONE priorizou educar esta população quanto a existência da doença, suas manifestações, tratamentos, forma de transmissão e entre outros aspectos, tendo em vista a necessidade de desmistificar e descaracterizar a hanseníase da condição de doença negligenciada, ou seja, o objetivo foi levar conhecimento sobre a doença e quebrar pré-conceitos existentes sobre tal condição.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Educação em Saúde com alunos do ensino fundamental e médio

A educação em saúde é fundamental no contexto escolar diante a possibilidade dos benefícios para sociedade, pois a reflexão sobre o próprio bem-estar induz aos escolares a adotarem práticas contribuintes para disseminação do assunto fora da escola e se tornarem agentes ativos no processo de prevenção e controle da hanseníase (PRATES *et al.*, 2016). Dessa maneira, as atividades de educação em saúde em âmbito escolar proporcionam o conhecimento sobre a hanseníase, promovem o empoderamento no processo saúde-doença e favorece o diagnóstico e tratamento precoce.

Durante a atividade extensionista os ligantes se subdividiram em duplas ou trios e realizaram as ações nas salas de aulas conforme a disponibilidade da turma. Para isso, os coordenadores das instituições auxiliaram na organização, por meio do diálogo com os professores. Posteriormente a autorização, um subgrupo por vez se dirigia até a sala de aula, enquanto os outros aguardavam as futuras permissões.

Na ocasião, realizou-se uma breve apresentação sobre a Liga e um levantamento sobre os conhecimentos prévios da turma sobre a temática. Nesse momento, a maior parte dos alunos do ensino médio e fundamental relatou não possuir conhecimento sobre o assunto, sendo perceptível a admiração que sentiram ao serem informados que a hanseníase era conhecida como uma doença antiga, denominada lepra. Aproveitou-se a ocasião para fundamentar a compreensão de todos com a terminologia “hanseníase” como adotada nas políticas de saúde no Brasil, como uma das estratégias de redução do estigma e preconceito.

A educação em saúde foi realizada por meio do uso de metodologia ativa, com uma dinâmica elaborada pelos membros extensionistas, com duração de trinta minutos em cada turma. No quadro da sala de aula foi escrito os tópicos agentes, transmissão, classificação, diagnóstico, tratamento, complicações, acometimento e sintomas. No centro da sala foram dispostas vinte e quatro fichas informativas, em que apenas oito eram as respostas corretas para preencher cada tópico, as demais possuíam informações relacionadas a outras patologias. Os alunos obtiveram dez minutos para dialogar entre si e selecionar uma ficha que completasse cada tópico.

O uso de ferramentas didáticas inovadoras na educação em saúde, com estratégias fundamentadas nas metodologias ativas, são fundamentais para propagação do conhecimento, pois facilitam que a informação seja facilmente interpretada, de maneira eficaz, com interação entre os indivíduos ocasionando processos críticos-reflexivos na formação (ALVES *et al.*, 2017).

Ao término da atividade os membros extensionistas realizaram explanação oral sobre o assunto por meio dos tópicos preenchidos. As principais dúvidas foram sobre a transmissão, classificação, complicações e acometimento. Observamos que alguns alunos do ensino médio possuíam conhecimentos básicos a respeito da temática.

Essas informações foram reforçadas e novos conhecimentos foram abordados após a explicação, sobretudo para aqueles que ainda não estavam cientes sobre o assunto. O interesse e o engajamento mútuo dos alunos e professores do ensino fundamental e médio durante a dinâmica tornaram o momento mais espontâneo e interativo, tornando possível a troca de conhecimentos e desenvolvimento pessoal sobre o conteúdo.

No entanto, foi perceptível a necessidade de futuras ações, tendo em vista a relevância do acesso a informações sobre definição, sintomas, complicações, medidas educativas para evitar o estigma da doença e a identificação dos casos suspeitos de hanseníase para comunidade. Nesse contexto, observou-se que muitas dúvidas foram sanadas por meio das práticas educativas direcionadas aos estudantes, em um momento importante de identificar seus conhecimentos sobre a temática e proporcionar novos contornos.

Rastreamento dos Alunos Sintomáticos da Hanseníase

O rastreamento se deu mediante preenchimento dos alunos na ficha de autoimagem, quanto a presença de mancha de pele, sua origem, sinais e sintomas e histórico familiar de hanseníase. Para isso, os alunos receberam orientações quanto a finalidade e possibilidade de acompanhamento dos pais ou responsáveis. Após recolhimento das fichas de autoimagem e análise criteriosa, foram identificados aqueles que possuíam manchas para avaliação.

O rastreamento dos sintomáticos dermatoneurológicos da hanseníase, mediante busca ativa de casos suspeitos, potencializa e amplia o diagnóstico precoce, possibilitando início imediato do tratamento, prevenção das complicações neurais e incapacidades, controle da doença e demais medidas de vigilância (LIMA *et al.*, 2016).

Dessa forma, a busca ativa é uma estratégia para controle, diagnóstico e tratamento precoce. Assim, o rastreamento dos alunos sintomáticos funciona como uma rede de transmissão de conhecimento para alunos, professores e membros da Liga Acadêmica, no aspecto da educação em saúde e oportunidade de visualizar o procedimento. Assim como, para os profissionais de saúde na assistência efetiva, prevenção e promoção da saúde.

Avaliação Dermatoneurológica

O diagnóstico da hanseníase deve ser feito baseado na clínica do paciente, por meio do exame dermatoneurológico, que identifica alterações de sensibilidade e comprometimento de nervos periféricos (STAFIN; GUEDES; MENDES, 2018).

A avaliação foi conduzida por uma enfermeira, discente do curso de Mestrado Acadêmico em Enfermagem, com auxílio de três membros da Liga, em uma sala reservada, com os alunos que possuíam manchas sugestivas de hanseníase. Após explicação dos passos da avaliação aos alunos, foi solicitado para que mantivessem os olhos fechados

durante o exame, para garantia da efetividade. A avaliação iniciou com o teste térmico, em seguida realizou-se o teste da sensibilidade dolorosa, e finalizou-se com o teste tátil.

Com a análise das fichas de autoimagem, detectou-se quatro casos suspeitos de hanseníase aptos para serem examinados. No entanto, apenas um aluno foi avaliado, mediante autorização dos pais ou responsáveis para realização da avaliação dermatoneurológica. A recusa para realização da avaliação pode ser em consequência do preconceito e estigma da hanseníase.

Um estudo realizado em um centro de convivência, demonstrou o sofrimento das pessoas com a doença em seu convívio social, as quais são vítimas do preconceito e marginalização. Além disso, há relatos da quebra dos laços familiares, pelo medo de sofrer repreensão ou transmitir a doença, ou para realizar o tratamento. Somado a isso, é comum a subversão da sociedade com as pessoas que possuem incapacidades ou deformidades causadas pela hanseníase (OLIVEIRA *et al.*, 2016).

As informações demonstradas nesse relato de experiência enfatizam a importância da educação em saúde com alunos do ensino fundamental e médio para disseminar informações pertinentes às características da hanseníase, a importância do rastreamento dos sintomáticos e avaliação dermatoneurológica, incentivando o diagnóstico precoce da hanseníase.

PRINCIPAIS RESULTADOS ALCANÇADOS

O envolvimento dos membros extensionistas da LIDONE com a coordenação e docentes das escolas de ensino fundamental e médio proporcionou a participação dos discentes mediante o incentivo dos profissionais de educação para a relevância da abordagem do tema em ambiente escolar. Além disso, os profissionais das instituições de ensino receberam e acolheram os membros extensionistas, o que também foi perceptível no comportamento dos discentes.

Durante a realização das três etapas referentes a educação em saúde e busca de casos suspeitos de hanseníase, observou-se que a primeira etapa de educação em saúde com alunos do ensino fundamental e médio obteve maior engajamento em comparativo com as etapas seguintes. Esta análise foi realizada mediante a observação dos membros extensionista durante a execução de cada fase.

O interesse dos alunos e professores do ensino fundamental e médio sobre o tema apresentado e a participação desses durante a dinâmica tornou a ação educativa bastante produtiva, alcançando o objetivo esperado de apresentar tópicos pertinentes a doença e elucidar as principais dúvidas acerca do assunto, possibilitando a desmitificação da hanseníase. Ademais, a primeira etapa alcançou o maior quantitativo de pessoas, sendo cento e noventa discentes do ensino médio e trinta e cinco alunos do ensino fundamental.

A segunda etapa referente ao rastreamento dos alunos sintomáticos da

hanseníase foi realizada com êxito, visto que a entrega das fichas de autoimagem para o preenchimento dos discentes alcançou o seu objetivo de identificar casos suspeitos de hanseníase mediante a informações fornecidas na ficha. Diante disso, foram identificados quatro casos suspeitos. Para o prosseguimento da terceira e última etapa, a avaliação dermatoneurológica, necessitava da autorização dos pais ou responsáveis, sendo por esse motivo que apenas um discente compareceu a última etapa, tornando-se uma limitação para o alcance adequado de quatro casos suspeitos identificados na segunda etapa.

LIMITAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Identificou-se como limitação da experiência a baixa adesão dos pais no que tocante à autorização para que fosse realizado o exame dermatoneurológico nas crianças que apresentaram sintomatologia característica da doença, o que contribui diretamente para a subnotificação da hanseníase. Além disso, a adesão limitada dos sintomáticos implica na perpetuação da cadeia de transmissão do *Mycobacterium leprae*.

Desse modo, a hanseníase continuará sendo um problema de saúde pública no Brasil, com alta incidência de casos e com elevados índices de pessoas com incapacidades pelo diagnóstico tardio.

CONTRIBUIÇÃO PARA A PRÁTICA

A experiência possibilitou reflexão acerca da grandiosa importância das ações de enfermagem de cunho educativo no combate ao estigma e preconceito da hanseníase em ambiente escolar, pois se considera que a população presente nesse contexto é capaz de disseminar conhecimentos à suas famílias e comunidade em geral, tornando-os conhecedores dos reais aspectos que permeiam o campo desta patologia com grande importância epidemiológica no país.

Somado a isso, considerando que a assistência de enfermagem qualificada deve perpassar por práticas integradas, coletivas e longitudinais, ações desse cunho são positivas para integração entre ensino-serviço-comunidade e estabelecimento do vínculo entre profissionais de saúde, instituições e usuários, neste caso, pais e alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência dos membros da liga acadêmica, em relação a atividade de educação em saúde, rastreamento de sintomáticos da hanseníase e avaliação dermatoneurológica, permitiu verificar o conhecimento dos jovens escolares acerca dos aspectos gerais da hanseníase, principalmente quanto ao quadro sintomatológico que auxilia para o diagnóstico e tratamento precoce, bem como para diminuição do estigma da doença.

O rastreamento dos sintomáticos da hanseníase é uma estratégia que possibilita o diagnóstico e tratamento precoce, auxiliando na prevenção de complicações e incapacidades, contribuindo para o controle da doença. Dessa forma, deve ser uma prática realizada habitualmente pelos serviços de saúde. Além disso, foi possível verificar que o ambiente escolar facilita o acesso a esse público, demonstrando a importância de ações embasadas na integração ensino-serviço-comunidade saúde-escola.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Declaramos que não há conflito de interesses.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. N. T. *et al.* Metodologias pedagógicas ativas na educação em saúde. **Id online res de psico**, v. 10, n. 33. 2017. doi: <https://doi.org/10.14295/online.v10i33.659>.

BLANK, N. P. C.; FREITAS, B. H. B. M.; BORTOLINI, J. Busca ativa de hanseníase em escolas de Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. **Adoles e saúde**, v. 15, n. 3, p.15-26. 2018. Acesso em: 10 de janeiro de 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/bruna-freitas-3/publication/343140058_palavras-chave_busca_ativa_de_hanseniase_em_escolas_de_cuiaba_mato_grosso_brasil_active_search_of_leprosy_in_schools_of_cuiaba_mato_grosso_brazil/links/5f187f7992851cd5fa3c5fe5/palavras-chave-busca-ativa-de-hanseniase-em-escolas-de-cuiaba-mato-grosso-brazil-active-search-of-leprosy-in-schools-of-cuiaba-mato-grosso-brazil.pdf.

BRASIL. Secretaria de vigilância em saúde. Departamento de vigilância das doenças transmissíveis. Brasília, 2017. Acesso em: 10 de janeiro de 2020. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/novembro/22/guia-pratico-de-hanseniase-web.pdf>.

LANA, F. C. F. *et al.* O estigma em hanseníase e sua relação com as ações de controle. **Rev. de enf. da ufsm**, v. 4, n. 3, p. 556-565. 2014. doi: <https://doi.org/10.5902/2179769212550>.

LIMA, R. S. K. *et al.* A importância da busca ativa como estratégia de controle da hanseníase em territórios endêmicos. **Hansen int**, v. 41, n. 1, p. 55-63. 2016. Acesso em: 21 de janeiro de 2020. Disponível em: <https://periodicos.saude.sp.gov.br/index.php/hansenologia/article/view/34981/33477>.

OLIVEIRA, S. V. S. *et al.* Estigma social em indivíduos com sequelas da hanseníase. **Rev. tende. enf. Profis.**, v. 8, n. 3, p.1936-1942. 2016. Acesso em: 21 de janeiro de 2020. Disponível em: <http://www.coren-ce.org.br/wp-content/uploads/2019/03/estigma-social-em-indiv%c3%8dduos-com-sequelas-de-hansen%c3%8dase.pdf>.

PAIVA, M. R. F. *et al.* Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **Sanare**, v. 15, n. 2, p. 145-153. 2016. Acesso em: 22 de janeiro de 2020. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1049/595>.

PINHEIRO, M. G. C.; SIMPSON, C. A. Preconceito, estigma e exclusão social: trajetória de familiares influenciada pelo tratamento asilar da hanseníase. **Rev. Enf.UERJ**, v. 25. e. 13332. 2017. doi: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2017.13332>.

PRATES, E. J. S. *et al.* Abordagens educativas: a hanseníase no âmbito escolar. **Rev. ciências et práxis**, v. 9, n. 18, p. 29-34. 2016. Acesso em 23 de janeiro de 2020. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/praxys/article/view/2468>.

STAFIN, I.; GUEDES, V. R.; MENDES, S. U. R.; Diagnóstico precoce de hanseníase e ações estratégicas para a sua detecção. **Rev de patologia do Tocantins**, v. 5, n. 2, p. 67-73. 2018. Acesso em: 23 de janeiro de 2020. Disponível em: <http://repositorio.saude.palmas.to.gov.br/document/view/99>.

ÍNDICE REMISSIVO

Símbolos

\“novo normal\” 289

A

ação educativa sobre a hanseníase 46

ações educativas em saúde 30, 104

acolhimento 24, 72, 102, 103, 277, 281, 282, 298

acupuntura 84, 88, 90

adenóide 229, 231, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239

adolescentes 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 49, 95, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 148, 149, 150, 151, 152, 207, 238, 246, 311

agente etiológico 316, 324, 325, 342

álcool 18, 20, 57, 99, 116, 155, 158, 161, 262

alimentação não saudável 79, 253, 255, 257

alimentação saudável 253, 257

alterações psicológicas 253, 256

Alzheimer 207, 243, 248, 249, 252

ambiente escolar 18, 20, 23, 34, 37, 48, 49, 52, 53, 54

analgésicos 83, 86, 210

animais 169, 225, 266, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 325, 329, 335, 340, 341, 343, 344

ansiedade 30, 32, 34, 74, 83, 85, 86, 87, 88, 91, 115, 159, 169, 210, 222, 242, 246, 249, 250, 253, 254, 256, 257, 261, 262, 263, 297

anti-inflamatórios 60, 64, 83, 86, 222

antimicrobianos 243, 249

antioxidantes 90, 243, 249

apiterapia 84, 89

apoio social 110, 115, 116

aromaterapia 83, 87

aspectos comportamentais em saúde 300, 302

Assistência centrada no paciente 56

Assistência de Enfermagem no pré-natal 95, 97

atenção à saúde 21, 24, 25, 30, 31, 32, 87, 156, 157, 286

atenção básica 56, 63, 64, 87, 107

Atenção farmacêutica 56, 63

atendimento à mulher 154

atendimento hospitalar e clínico 83

Atendimento Humanizado 276

atividade farmacológica 242, 246

atividade física 59, 151, 165, 166, 168, 169, 170, 176, 177, 178, 179, 180

atividades cognitivas 217, 218
atividades na universidade 141, 143
aulas de humanidades médicas e/ou ética e bioética 153, 159
ausência de dentição funcional 300, 302, 305, 306, 308, 309, 310
autocuidado 20, 21, 60, 80, 157, 309
autoestima 30, 32, 34, 37, 38, 99, 302
autonomia coletiva e individual 30, 36
avaliação da nasofaringe e adenoide 229
avaliação dermatoneurológica da hanseníase 46

B

baixa prontidão familiar 110, 115, 116
bolsa de colostomia 76

C

Cães 340
canabidiol 207, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 244, 246, 250, 252
Câncer 76, 77, 78, 80, 82, 92
câncer colo retal 76
Capacidade cognitiva 165, 170
capacidade intelectual 165, 170, 176, 178
capacidades de aprendizado 165, 166
capacidades funcionais, intelectuais 165
capacitação profissional 66, 276, 280
carrapatos 347, 349
casos clínicos 83, 90, 141, 143, 144, 245
cefalometria de perfil 229, 231, 236, 239
ciclo da leishmaniose 335, 336, 337
cognição 165, 166, 169, 178, 180, 208, 217, 219, 222, 224, 225, 226, 227
componentes curriculares teórico-práticos 141, 143
comportamentos de rotina 253, 254
condições de moradia 22, 39
Condições socioeconômicas 181
conhecimentos individuais e coletivos 30, 31
Construtivismo 148
consumo de produtos industrializados 253, 256
convulsões 211, 242, 246, 252
Coronavírus 117, 259, 265, 266, 267, 268, 272, 277
COVID-19 9, 14, 15, 84, 90, 93, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 122, 141, 142, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 257, 258, 259, 260, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 271, 272, 273, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 285, 286, 287, 288, 289, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 298, 299, 329
crescimento desordenado de células 76, 78
crianças 26, 30, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 53, 89, 152, 172, 207, 231, 235, 238, 239, 240, 246, 329, 330, 332
crise da meia idade 165, 166, 167, 176, 178

crise sanitária mundial 148, 149
crises epiléticas 242
cuidado de enfermagem 19, 25, 97
cuidado em oncologia 77, 81
cuidado em saúde 18, 22, 23, 25, 95
cuidado paliativo 83, 86
Currículo 133

D

dentes naturais 300, 305
dentição funcional 300
Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) 324, 326
depressão 32, 34, 59, 62, 74, 84, 87, 88, 91, 101, 114, 115, 169, 222, 226, 253, 254, 256, 257, 262
dermatite pustular contagiosa 315
desenvolvimento psicossocial 18, 20
dispositivos terapêuticos 76, 81
distanciamento social 148, 149, 150, 151, 152, 256, 262, 271, 295, 297
distúrbios psiquiátricos 259, 262
doação de sangue 119, 121, 122, 124, 125, 126, 128, 129
doença altamente infecciosa 259
doença autolimitante 315, 320
doença de Lyme (DL) 347
doenças articulares 84, 91
doenças de pele 84, 89, 91
doenças malignas 76, 78
doenças negligenciadas 46, 48
doenças neurodegenerativas 169, 207, 208, 210, 213, 248
doença viral 315, 316
dor 59, 72, 86, 87, 88, 90, 101, 206, 208, 210, 212, 213, 214, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 244, 248, 261, 266, 287, 293, 297, 299, 303
dores crônicas 217, 226
droga ilegal 206
drogas 18, 20, 27, 91, 99, 155, 158, 206, 246

E

Ectima contagioso 315
educação ambiental 39, 40, 41, 42, 43
educação em saúde 19, 23, 25, 26, 27, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 102, 280, 330
efeito psicoativo 248
empoderamento dos adolescentes 18, 21
Enfermagem 18, 21, 30, 33, 34, 37, 51, 74, 81, 82, 92, 93, 95, 97, 103, 104, 107, 116, 117, 119, 122, 123, 125, 132, 134, 135, 136, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 228, 263, 287, 299
Enfermeiro oncológico 76

ensino em saúde 141
Ensino Médio 148, 150
envelhecimento natural 165
Epidemiologia 102, 263, 265, 310, 324, 331, 332, 345
equipe de saúde 49, 56, 57, 101, 155
equipe multiprofissional 56, 58, 63, 76, 81, 103
eritema migratório (EM) 347
escola 19, 22, 25, 28, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 49, 50, 54, 100, 144, 150, 228
escolhas alimentares 253, 255, 256, 257
Esgotamento Profissional 110, 112
Espiroqueta 347, 348
Estratégia de Saúde da Família (ESF) 39, 40, 42
estresse psicofísico 84, 89
estressores interpessoais crônicos 110, 111
estudantes 32, 49, 51, 74, 119, 121, 123, 124, 125, 126, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139,
142, 146, 150, 161, 163, 173, 287
estudos dirigidos 141
eventos cardiovasculares 56, 57
eventos científicos 132, 135
exames de imagem 229
exames radiográficos 230
experiência de vida 165, 170

F

fadiga 217, 218, 226, 246, 248, 260, 261
Farmacoterapia 56
febre 217, 218, 266, 319, 325, 330, 342
felinos 316, 335, 336, 337
fibromialgia 84, 210, 223, 243, 248
Fisioterapia 39, 119, 122, 123, 125, 132, 134, 135, 136, 138, 259
fitoterapia 83, 85, 86
formação de tumores 76, 78

G

gestantes 95, 97, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 266
gravidez na adolescência 21, 95, 96, 99, 100, 106, 108

H

habilidades humanísticas 154, 162
hábitos alimentares 61, 253, 254, 256
hanseníase 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55
Heteropercepção Profissional 65
Hipertensão 56, 58, 63
homeopatia 84, 87
hospitalizações 264, 268, 269, 270
humanidades médicas 153, 154, 159

humanos 67, 110, 115, 116, 157, 159, 162, 225, 226, 266, 287, 315, 316, 317, 318, 320, 325, 331, 340, 341, 344

Huntington 207

I

identidade 18, 20, 65, 67, 73

indivíduo na meia idade 165, 167, 177

infecção respiratória 264

Infecções Sexualmente Transmissíveis 18, 20

interação entre o homem e o meio 148, 149

internação oncológica 76, 80

J

jovens escolares 46, 48, 53

L

Leishmania chagasi 324, 325

leishmaniose 331, 332, 333, 335, 336, 337

Leishmaniose Visceral 324, 325, 332

leptospirose 340, 341, 342, 343, 344, 345

leque terapêutico 84, 92

Lesão Cutanea 315

lesão solitária e pustular 315, 319

lesões múltiplas e gigantescas 315

M

mancha de pele 46, 51

Medicina 72, 74, 75, 85, 86, 110, 119, 122, 123, 125, 126, 129, 132, 134, 135, 136, 138, 139, 153, 156, 157, 163, 249, 250, 252, 319, 331, 332, 337, 338, 345

medicina tradicional 83, 91, 244

médicos residentes 65, 67, 68, 73, 74, 75, 163

memória 91, 165, 166, 169, 171, 180, 208, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 244, 260, 290, 297

metodologias ativas de ensino 48, 137, 141, 143, 146

monitoramento e controle de doenças 56

moradores em situação de rua 181, 184

Moralidade 148

Morte 289

mosquito palha 324, 325

mudança dos hábitos alimentares 253, 255

mudanças no comportamento 18, 20, 253, 256

musicoterapia 83, 87

N

necessidades biopsicossociais 76, 80

níveis de estresse 89, 253, 256

novo aprender 289
novo ensinar 289
novo morrer 289, 290
novo trabalhar 289

O

orientações em saúde 56, 58, 62, 63
osteopatia 84, 89, 93
otorrinolaringologistas 229, 231, 232
o uso da máscara 148, 149, 150, 151
ozonioterapia 84, 90

P

paciente com câncer 9, 76, 80, 81
pacientes com COVID-19 84, 90
pacientes imunocomprometidos 315, 319
Parapoxvirus epiteliotrófico 315
Parkinson 207, 210, 213, 243, 248, 249, 252
percepção 40, 41, 67, 70, 71, 73, 90, 91, 153, 157, 158, 165, 166, 168, 171, 176, 177, 178, 209, 221, 225, 248, 277, 285
Perda de dente 301
Perfil Demográfico 181
perfil dos graduandos 132, 134
período da pandemia 148, 150
planejamento de saúde das ESFs 39, 40
população idosa 181, 184, 261
população mais jovem 181, 184
potencial de aprendizagem 165, 176
potencial terapêutico 208, 209, 210, 212, 249
Poxviridae 315, 317
pragas e vetores 39
prática assistencial 39, 40, 42
prática Ayurveda 84, 91
prática da docência 141
práticas em saúde 18, 20
Práticas Integrativas e Complementares (PICS) 83
Pré-natal 95, 102
Prevenção 61, 63, 82, 148, 306, 307, 344
prevenção de doenças 32, 33, 36, 39, 40, 42, 57, 91, 105, 169, 176, 178, 326
primeiros socorros 30, 33, 34, 37
problemas cognitivos e de memória 217
processo de ensino e aprendizagem 141, 142, 147
processo de humanização 276
processo neurodegenerativo 208
processo terapêutico 57, 153, 155, 162
produção bibliográfica 132, 135

produção científica 116, 132, 134, 137, 289, 291, 292
proficiência em idiomas 132, 135
proficiência na língua inglesa 133, 135
profissionais de saúde 31, 39, 40, 41, 51, 53, 84, 101, 103, 110, 113, 121, 128, 153, 155,
157, 161, 164, 262, 263, 276, 278, 281, 282, 283, 284, 285, 291, 296
programa de Iniciação Científica 132
projeto de monitoria 141, 144
projetos de extensão 132, 135
projetos de pesquisa 132, 134, 136, 180
protocolos de saúde 289, 290

Q

quadro respiratório 264
qualidade de vida 19, 23, 30, 31, 32, 36, 38, 42, 56, 58, 62, 63, 73, 83, 87, 88, 90, 103, 112,
169, 173, 177, 178, 207, 211, 219, 226, 227, 243, 248, 253, 255, 257, 312, 313
quarentena 110, 115, 116, 142, 319

R

radiografia cefalometrica 230
radiografia de cavum 229, 231, 232, 238, 239
radiologia 79, 230, 231, 238, 240
recém-nascidos prematuros 84, 89
regularização do cartão vacinal 265
residência médica 65, 66, 67, 75, 126, 137
respeito 21, 22, 23, 24, 35, 36, 50, 61, 66, 70, 71, 85, 98, 103, 133, 150, 155, 162, 168, 169,
171, 177, 178, 179, 182, 238, 262, 278, 279, 281, 283, 297, 344
resposta apoptótica e antitumoral 242
roedores 340, 341, 344
rotina teórico-prática 66

S

Saúde bucal 301
saúde de adolescentes 18
saúde de Cáceres 39
saúde física 30, 33, 35, 36, 66, 73, 88, 259, 260, 262
saúde física e mental 30, 33, 36, 88, 259, 260, 262
saúde humana 315
saúde mental 32, 33, 34, 113, 115, 117, 118, 169, 177, 180, 253, 259, 262, 263, 290, 291,
292, 294, 296, 298, 299
saúde pública 32, 40, 53, 57, 99, 104, 160, 259, 260, 278, 282, 302, 316, 325, 326, 331,
335, 336, 337, 340, 341, 344
saúde sexual e reprodutiva 18, 20, 21, 22, 23, 25, 27
segurança homeostática 217, 218
Sequelas 259, 263
serviços de saúde 21, 24, 25, 36, 41, 54, 92, 97, 110, 112, 116, 126, 129, 155, 156, 157,
162, 163, 279, 282, 310, 331

Serviço Social 119, 122, 123, 125, 132, 134, 135, 136
Síndrome de Burnout (SB) 110, 111
síndrome metabólica 56
Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS -CoV-2) 259
sintomáticos dermatoneurológicos 46, 48, 51
Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) 324, 326
sistema de saúde 115, 276, 280, 283, 285, 326
sistema nervoso 84, 89, 206, 207, 208, 213, 252, 343
sistema respiratório 84, 89, 261
situações de vulnerabilidade 18, 20
sobrecargas emocionais 253, 255, 257
sono 30, 34, 35, 37, 86, 210, 222, 226, 231, 232, 246, 247, 248, 260, 262

T

tecnologias 30, 34, 35, 85, 147
terapêuticas do óleo da Cannabis 242
terapia alternativa 83, 85
teste da sensibilidade dolorosa 46, 52
teste térmico 46, 52
tetrahydrocannabinol 209, 212
tipos de câncer 76, 78, 80
transformação social 30, 36
transformações 18, 20, 35, 48, 98, 99, 167, 176, 178, 179
transfusão de sangue 119
transtornos alimentares 253
transtornos mentais 30, 34, 38, 73, 91, 254, 262
tratamento biomédico 83, 86
tratamento oncológico 76
treinamento especializado 110, 115, 116

U

Unidades de Terapia Intensiva (UTI) 264

V

variedade de canabinóides 206
vetor 324, 325, 329, 335
violência 18, 20, 99, 100, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 294, 299
violência contra a mulher 153, 155, 157, 160, 162, 164
violência sexual 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162

Z

zoonose 324, 325, 335, 340, 341, 344, 348, 349



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 